

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

QUESTÕES DE HYGIENE

Se possível fosse, seria para louvar a attitudé ultimamente tomáda por muitos dos contraventores e supostos incorregiveis, que não por aquelles que sempre tiveram na devida conta tudo quanto respeita ao maior bem que na terra usufruimos—a saude, em materia de hygiene. Alegando-nos porém esse facto, contrista-nos por outro lado a perseverança de uns quantos casmurros, que não tendo a minima noção do damno que lhes advém por se acharem atascados em immundice, procuram dar assim ao despreso conselhos, que só fica mal não acceitar, ou desejam mostrar um triste valimento pela resistencia insolita que os deslumbra ou desnorteia, ou ainda e finalmente pelo prazer que sentem em se refocilar no esterquilíneo. Parece impossivel, mas é verdade, que assim seja. Submitterem-se a todas as censuras, provocarem todas as attentões, sujeitarem-se mesmo ás pesadas penas da lei que, segundo suppomos os abraçe por uma generalisação altruista, unica e simplesmente pela ininterupção de um habito prejudicialissimo e porco, é por demais, constituindo um acto mais talvez de comiseración moral, que não material por porte de quem aprecia e valorisa todas essas fraquezas humanas, do que de selvajaria por parte de quem o pratica immediatamente. Obsecados por um enorme vicio, são como esses indolentes orientaes que não se de movem sob a ameaça dos castigos mais barbaros e inquisitoraes, ante a perspectiva de edulcorantes sonhos provocados pelo narcotico. Preferem morrer em sacrificio ao prazer que a divindade lhes proporciona, do que soffrerem as agruras do trabalho, ainda que sustentado pela grande sobriedade da raça. Uma differença fundamental existe todavia, entre uns e outros e é que, de curta vista todos elles, os orientaes se inebriam sentindo que o prazer se lhes infiltra em largos haustos, ao passo que estes marroquinos se embriagam com o que ha de mais estúpido, nauseabundo e deshumano, pois longe de sentirem prazer, segundo é nossa opinião, só devem convulsionar por virtude de um soffrimento que emacia e prostra.

O abysmo attrahe-os e elles que facilmente podiam apoiar-se no exemplo de alguns bons vizinhos, vão exactamente escudar-se naquelles que por immundicie vão, por seu turno, resvalando, lubrificadas pela lama infecta que os envolve e avilta.

Ainda se o vicio lhes dissesse só respeito, sem que de forma alguma fornecessem um mau exemplo vastamente contagioso, como as doenças que delle podem resultar, mas a verdade é que tal se não pode dar em sociedade e a esta compete-lhe e sempre procurou defender-se corrigindo os erros dos que se afastam da norma commum, ou supprimindo os mesmos, como qualquer faria a uma nascença ruim, que após alguma duração se tornasse incuravel.

E' tradicional que o espirito humano, seja qual for o grau das suas lucubrações, tem uma tendencia irresistivel para delinquir, sem que de momento pondere ou meça o alcance mais ou menos malefico das suas distracções.

Sim, porque ha quem nestas tendencias naturaes para o erro desdortine uma determinação a que o

genero humano não pode fugir. Por fatalismo se intenta mesmo pôr a coberto estes, como muitos outros crimes, de somenos importancia todavia. E' propenso, o homem por compleição a ser benevolente mas repugna certamente ao seu espirito e cada um sente o por si, que alguém se proponha abusar delle com o fim de o martyrisar.

Senhor de toda a conveniencia em materia de sanidade, não vê com boa intenção e de animo leve, quem se lhe apresenta a defender com alvar protervia o campo tão vasto, como indefezado da immundicie. Bem sabemos nós todos que as causas por mais ingratas que sejam têm todas os seus defensores, mas se defeza alguém apresenta para tal causa é tão somente quanto aos meios, que não nos fins, mais de censura a quem determi na, do que por ser reconhecida mente má a obediencia.

Esta, quando muito, é difficil como principio a adoptar, sobretudo numa occasião em que entre nós se toma a propagação de uma ou outra ideia, como a redenção que, de tudo quanto representa encargo de trabalho ou dinheiro, nos ha de livrar.

Sempre a má comprehensão ao serviço de cerebros desnorteados. A sociedade, constituida como está, não pôde soffrer o abalo de uma revolução em todo o immenso campo do saber humano. Para a hygiene, por exemplo, não nos é possível crer que se lobre mais que a evolução.

Não pôde retrogradar, mas tambem não pôde despedir vãos grandes após as suas enormes conquistas. Tem os seus principios assentes, alcançados pela profunda revolução nella provocada por esse immortal Pasteur no campo dos infinitamente pequenos. A sua doutrina, tão racional, como bem de lineada e deduzida forma um todo que raras modificações pôde experimentar e essas só indicadas e levadas a effeito após enormes caeiras dos infantigaveis obreiros da sciencia, que a dentro dos seus gabinetes tudo sacrificam, saude, liberdade, amor de familia e vaidades, ao bem da humanidade. Não quer dizer que não haja immensos problemas sobre hygiene que se prestem a soluções varias. O que não ha nem pôde haver é quem se proponha fazer hygiene começando pela completa liberdade, a dar ao homem para se desfazer dos restos da sua natureza no sentido das suas necessidades vitais.

E' de notar que, para nós, que não para muitos outros a liberdade tem sempre um limite desde que o homem se submete por necessidade a viver em sociedade e a contrahir ipso facto direitos e obrigações.

O seu modo de acção não pôde ser tão amplo, tão extenso que, aproveitando-lhe só, vá ferir os interesses de seus semelhantes, com quem pactuou viver amigavelmente.

Os deveres, nesse sentido têm de ser eguaes e regrados por normas, hoje felizmente conhecidas. Respeita-los e inculir no animo dos nossos semelhantes o principio da submissão a taes preceitos, torna-se deveras louvavel; não os reconhecer dentro do horizonte acanhado duma intelligencia pusillanime ou promover o seu despreso, por virtude de ligeiras transgressões mesmo junto daquelles sobre que se tem um pouco de preponderancia, constitue a maior das degradações, não perante a auctoridade ou auctoridades que interferem no caso, mas ante a propria consciencia humana que tanto lucha pelo seu bem estar. E' de facto muito lamentavel que, conhecendo o mal, se não evite e ás vezes por meios bem legitimos, embora ignorados na apparencia, só para se ter aso a uma predica balofa que, ouvida aparentemente com religiosa attentão, merece sempre reparos e censuras no animo de cada qual.

Deslisa no entanto a verborreia como caudal neccessario de um pasatempo, do soalheiro emfim. A critica censora, longe de visar a transgressão dirige-se sobretudo á repressão, em geral, peccando umas vezes por defeito e outras por excesso, sem se lembrarem uns e outros de que o procedimento recto, nem pôde ir á liberdade que depauperá e mata, nem tão pouco ao despotismo que martyrisa.

Que Deus se amerceie desses candidos censores e os deixe ficar na penumbra como galardão dos seus mal comprehendidos sentimentos, já que o diabo os não leva por encargo demasiadamente pesado.

Assim pois e por uma forma sempre desprevenida de toda essa immensa gamma de opiniões, vamos todos os que tem a comprehensão nitida dos seus direitos, fazendo o que nos cabe por dever, que aos taes remissos, quer os anime o espirito da contrariedade, quer os ofusque o veu do esquecimento, ou para melhor, da differença, ha sempre meio de os fazer enveredar pelo bom caminho.

E não podem depois queixar-se de propositos que não ha, em quem, acima de todas as conveniencias só vê o cumprimento das suas obri gações a reflectir se no bem commum.

Animado das melhores intenções e só propenso pois ao bem de todos os habitantes da cidade, ainda uma vez pedimos o rigoroso cumprimento dos preceitos sanitarios mais rudimentares e que elles sejam o maior incentivo na consecução de bens que só lentamente se podem alcançar para melhora mento da raça.

ANTONIO FRANCISCO DE SOUSA.

FERREIRA NETTO

Retirou no domingo de Faro para Lisboa e já prestou juramento na camara electiva como deputado por este circulo eleitoral, o nosso considerado amigo e illustre chefe da parcialidade regeneradora desta provincia sr. Ferreira Netto.

Teve á sua retirada, na gare d'aquella cidade, a despedida cordal dos seus numerosos amigos pessoas e politicos.

IMPRENSA

Entrou no seu 17.º anno de publicidade o nosso distincto camarada de Vianna do Castello, *Vida Nova*.

VISTORIAS

Para ultimar as celebres vistorias da linha ferrea na freguezia da Conceição d'este concelho, motivada pelas reclamações apresentadas por alguns proprietarios sobre o modo como n'aquelle sitio foram feitas as expropriações, foram ali na quarta-feira os srs. Luiz Parreira, dr. Duarte Sereno, juiz de direito; dr. Fructuoso da Silva, delegado do procurador régio; José Joaquim Parreira Faria, escrivão; Cordeiro Peres, sollicitador; Moraes Sarmento, Frederico Taveira e Arthur Mendes, engenheiros dos caminhos de ferro.

ARTE

Exposição Lyster Franco, em Faro

Voltamos a fallar d'este arrojado empreendimento de Lyster. E bem arrojado! Quem o duvida?

Ninguém decerto que conheça os pequeninos meios, como este, onde as iniciativas, por mais merecedoras de afago, amortecem pelas mil e uma contrariedades que o des peito se compraz em fazer brotar mãos dadas com a maledicencia...

Lyster Franco, trabalhador infatigavel, neste estreito circulo de viventes que se vangloriam da mandria que os entontece e subjuga, arrojou-se. E, como preito á verdade, deve dizer-se que o seu arroj, pelo exito com que ha sido bafejado, o fôro intimo da sua alma lhe deve ter inundado de consoladora alegria.

Que prazer não ha, n'este constante arripio da vida, que eguale o provindo do estímulo merecido e não regateado!

A sua exposição, a primeira que no genero, nesta provincia se effectua, tem accorrido centenaes de pessoas e, todas ellas, se desentranham em inequivocas demonstrações de louvor aos seus trabalhos—que exuberantemente attes tam as suas poderosas e reaes faculdades artisticas, por muitos, até ao momento, desconhecidas.

Demais, a maioria dos quadros expostos, representam retalhos soberbos, n'um momento feliz d'espiritualisação, arrancados á magnificente tela d'esta provincia tão uberrima de bellezas. Trechos de natureza ridente onde hemos extasia do a vista, ante que nos sentimos infinitamente pequenos, tal a tessitura, tal o colorido... por tudo emfim! De Monchique, a nossa Cintra, ali vemos deliciosas miniaturas, de Estoy, de S. Braz d'Alportel, etc., etc.

Reconhece-se bem que a exposição Lyster tem um cunho regional, o que ainda mais a valorisa.

O artista, não obstante não ter nascido n'esta provincia é por ella muito devotado, exalçando as suas bellezas, interessando-se sobremaneira pela sua marcha progressiva, em contraposição com muitos outros viventes que...

A sua exposição, toda constante de quadros de paisagem *au fusain*, genero de que, segundo opinam os entendidos, nem todos os artistas conseguem mais lustre extrahir para o seu nome, se outros meritos reaes a não glorificassem, não pequeno era já o merito incontestavel de, n'um meio artificieiro como este em que vivemos, rompendo donairosamente o negrume abominavel do ronceirismo, abrir um consolador clarão da pura arte que a todos illumina.

Tem os trabalhos de Lyster tido uma carinhosa acolhida, dando-se assim alentos, impulsionando o artista a proseguir, sem arreccios alguns, na sua rota gloriosa.

Arrojou-se e... triumphou. Em futuras exposições, que não podem deixar de realisar, maior será o seu triumpho.

Quem o duvida?

Faro

J. P.

Foram já adquiridos os seguintes quadros:—*Paraizo*, pelo sr. D. Armando Bramão; *Ponte rustica*, pelo sr. commendador Ferreira Netto; *Vereda, proximidades do Mil-reu*, pelo sr. Antonio Martins Paula; *Margens do Sorraia*, pelo sr.

José Judice dos Santos, e *Uma garganta, serra de Monchique*, pelo sr. Francisco de Paula Abreu Marques.

—Na quinta feira foi a exposição visitada por toda a comunidade do seminario diocesano, tendo o distincto expositor recebido muitas felicitações do vice reitor sr. conego Marcellino Franco que, por incumbencia do rev.º bispo do Algarve, adquiriu o quadro n.º 20 do catalogo, *Caminho da Cerra (Estoy)*, por 16\$000 réis.

ECHOS

A proposito do notavel discurso proferido ha dias na camara alta pelo illustre par do reino sr. conselheiro Teixeira de Souza, lê-se o seguinte n'uma das ultimas «*Cartas de Lisboa*» para o *Primeiro de Janeiro* que, como se sabe, são escriptas pelo brilhante parlamentar sr. conselheiro José d'Alpoim:

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa pronunciou um dos melhores discursos da sua vida parlamentar. Sem a menor exageração de frase, n'uma exposição limpídisima e da maior correção, sem nenhum ataque ao governo, o seu discurso foi um admiravel estudo, cheio de trabalho e de bom-senso, sobre assuntos de administração publica, nomeadamente questões colonias e financeiras.

O sr. Teixeira de Sousa, que tão atacado foi quando ministro da marinha e que com certeza foi o melhor dos ministros d'aquella pasta ha muitissimos annos para cá, tem o seu nome ligado aos mais importantes trabalhos materiaes, e providencias legislativas, no ultramar.

Agora, que parece ter assaltado os nossos governadores ultramarinos uma febre de custosissimas guerras, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa fez ouvir uma voz sensatissima, experimentada, conhecida dos questões colonias, e apontou gravissimos perigos que se vêem no horizonte.

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa falou como um estadista; e, quando se vê a attitudé de tantos homens publicos, completamente desinteressados dos assuntos de administração, consola ouvir uma voz, com talento e qualidades praticas, pôr uma nota de elevação e de juizo na politica portugueza.

O sr. conselheiro Teixeira de Sousa tem, no partido regenerador, um grupo importantissimo, superior a vinte votos na camara dos deputados. Podia não ter nenhum; o seu valor parlamentar, e as suas qualidades de trabalho e de estudo, são taes que o partido regenerador lhe ha-de dar um lugar na frente, entre os primeiros, sendo impossivel qualquer situação regeneradora que elle não apoie. Basta o seu retraimento, para essa situação ser insignificante.

Agrada-nos muito vêr assim apreciada com inteira justiça a obra d'esse valioso politico que é uma figura de realce no nucleo escasso dos estadistas portuguezes e que tem já ligado o seu nome, no continente e possessões ultramarinas, a empreendimentos de capital importancia.

Fômos ha dias procurados por um crédor do Estado, pessoa que possuindo varios predios tem, desde ha annos, um d'elles arrendado ao governo, achando-se n'elle installada uma escola official de ensino primario. Succede, porém — e nunca tal lhe tinha ainda acontecido, diz-nos o estimavel arrendatario—que ha quasi anno e meio está desmolsado da importancia da respectiva renda.

Como este, muitos outros senhores de casas onde fuccionam as escolas primarias officiaes, soffrem egual despreso e muito para censurar é que assim succeda. E' de toda a conveniencia que se faça cessar um tal estado de cousas, pois as reclamações sobre este assumpto avolumam-se dia a dia e ninguém dirá, com verdade, que lhes não assiste justiça.

O decantado e trabalhoso romance do caminho de ferro de Portimão a Lagos, annuciado em occasiões opportunas pelas vitrines dos poderes publicos, acaba de

enriquecer-se com mais um capítulo, como os leitores vão vêr:

Foi aprovado o projecto e orçamento do longo do caminho de ferro de Portimão a Lagos, compreendido entre o kilometro 4, proximo do apeadeiro de Alvor, e a estação de Lagos, ficando a aprovação da parte entre Portimão e aquelle kilometro dependente dos estudos a fazer para reforço da actual ponte de Portimão, para servir ao caminho e á estrada ordinaria. O orçamento total é de 334 contos.

Deve-se este capítulo, sem duvida, á cruciante crise economica porque actualmente atravessa esta provincia e só nos merece louvores o cuidado com que nas altas regiões do poder se pretende minorar a afflictiva situação da nossa provincia, approvando lhe o referido projecto, isto é, juntando mais um á somma infinita de projectos approvados, e que nem por estarem approvados deixam de dormir um sono eternamente profundo nas secretarias do Estado. Apenas sentimos que a crise economica porque passamos se não possa remediar... com estas paginas de romance.

Recordação do rotativismo:

Vae proceder-se brevemente a uma nova classificação dos concelhos do districto de Evora, para os effeitos da administração da fazenda publica, ficando addidos tres escrivães de fazenda de 3.ª classe.

Preconisamos o alheamento de intransigencias partidarias como sendo esta a melhor forma de tornar util e fecunda a obra das cortes na sua actual legislatura. E até agora não ha grandes motivos para desanimos. As discussões, pelo menos se as compararmos com a berraria infernal e indecorosa das ultimas legislaturas, tem decorrido serenas. Os debates realisam-se com elevação e cordura notaveis. E para maior esperanza de bom senso, já houve republicanos que applaudiram as declarações do chefe do governo; já houve monarchicos fazendo a devida justiça ao extraordinario verbo parlamentar de um deputado republicano; já o proprio chefe catholico na camara dos pares esteve de accordo com o general Dantas Baracho, sendo aliás esse bom catholico um ferrenho reaccionario e sendo o bravo general um caloroso apostolo da liberdade.

Hontem deviam ter reunido na capital os deputados eleitos pelo Algarve e que presentemente ali se encontram, a fim de collectivamente pedirem ao titular da pasta das obras publicas providencias urgentes que sirvam a atenuar a desoladora crise agricola porque presentemente passa esta provincia.

Os jornaes teem fallado muito, ultimamente, de Joanna Laboë, candidata a senadora de Paris nas ultimas eleições municipaes da capital franceza.

O que mais interessante se passou com Laboë na epopêa da sua candidatura foi a relutancia que teve o secretario geral da mairie do nono bairro parisiense em lhe conceder licença para effectuar em local publico um comicio em favor da sua candidatura... Laboë fez tudo quanto possivel para arrancar essa licença ao secretario, mas este, meio embaraçado com as convincentes razões apresentadas pela sua interlocutora, disse-lhe, julgando confundil a:

—Aqui, na perfeitura, só temos que olhar á questão da elegibilidade, porque—repare bem n'isto v. ex.ª—para se obter esse local é preciso haver um candidato; para ser candidato, é preciso ser elegivel; para ser elegivel é preciso ser eleito; e para ser eleito é preciso ser do sexo masculino.

Então, a candidata, com muita ingenuidade, perguntou-lhe: —E para ser do sexo masculino?

INSTRUÇÃO PUBLICA

Foram deferidos os requerimentos em que as professoras de Santa Maria de Lagos e S. Thiago de Távira, sr.ª D. Izabel da Encarnação Franco e D. Maria Xavier da Graça, pediam certidão de effcuidade.

João Chagas e os poetas

Bulhão Pato manda-me o seu novo livro de versos—«Faiscas de fogo morto».

Eu não admiro este ou aquelle poeta. Eu tenho esta franqueza: eu admiro—todos, os bons e mesmos os maus, porque o que verdadeiramente me surpreende no poeta e me leva a admirar-o não é o seu genio, mas tão somente o dom de rimar.

O leitor está verificando, sem duvida, que esta minha incondicional admiração pelos poetas, ou di-rei melhor—pelos rimadores, resulta da minha incapacidade para rimar. Justamente. Eu sou incapaz de rimar, e como já o tentasse, em vão, persuadi-me, e d'isso estou persuadido, de que o segredo da rima, como o segredo do assado, de que fallava Brillat-Savarin, é um dote da natureza. Não rima quem quer, mas quem nasce para rimar.

D'ahi resulta que o peor poeta para mim, é sempre um ser em quem encontro alguma coisa que admirar, e que admiro tanto mais candidamente quanto não compreendo o misterio do seu dom, ou o mecanismo da sua aptidão. Como é que os poetas rimam? Eu sei lá!

Curiosa analogia! Tenho pelos poetas uma admiração absolutamente igual á que tenho pelos prestidigitadores, porque se me affigura que ambos teem um *truc* e que esse *truc* é muito engenhoso. Ora, eu, confesso-o, admiro os *trucs*. Um figurão que tira de dentro do meu chapéu um coelho vivo, apparece-me sempre como possuidor de uma faculdade que eu não tenho e que é a de tirar colhos vivos de dentro dos chapéus. Na poesia, ou senão na poesia, na rima, vejo prestidigitação, porque se me affigura, tão difficil me é a rima, que rimar é um acto de destreza.

Assim, não creio que haja quem esteja menos do que eu em condições de julgar a poesia e os poetas. Na obra d'estes, ha sempre uma parte que eu admiro sem condições. Ora, assim não se julga. Um soneto inspira-me a mesma curiosidade que um relógio inspira a uma criança. O que eu desejaria saber é como elle é feito por dentro. Os poetas intrigam-me, aqui está!

João Chagas.

LIVROS

A Arvore Cortada, poemeto por Paulino d'Oliveira

Recebemos *A Arvore Cortada*, poemeto do sr. Paulino d'Oliveira, poeta com nome feito entre a ultima geração de parnasianos.

A Arvore Cortada é a historia d'uma faia secular cortada em plena pujança pela mão destruidora dos vandalas do nosso tempo.

Entre nós, portuguezes, ha pouco ou nenhum respeito pelas arvores e pelos vinhos, e a *Arvore Cortada*, com os seus versos floridos e encantadores, carpe sentidamente essa impiedade do homem portuguez... quasi primitivo.

O poeta, que é um bello espirito democratico, lança as suas benções para alguns pardaes, ternos e nostalgicos, lastimando que só elles se enterneçam ante a pobre arvore derrubada, que tanta sombra e guarida lhes dera d'antes.

Descreve o poeta no lyrismo maguado da sua harpa.

Ante a geral e gélida indifferença
E o estranho olhar da propria natureza,
Só elles comprehendiam a grandeza
D'aquelle crime, e aquella dôr immensa.

Só esses passaros plebeus, grialhantes,
Esses bohemios do ar e dos telhados,
Foram fieis... velaram maguados
A faia nos seus ultimos instantes.

E' um pequenino poema d'um grande sonhador e delicado artista. Faz bem saborear uma leitura d'estas. A edição, da livraria «Para as Crianças», de Setubal, é aprimorada.

MARCOS ALGARVE.

A Cortezan de Sagunto, romance por Vicente Blasco Ibañez

Esta admiravel obra do grande romancista hespanhol Vicente Blasco Ibañez acaba de ser primorosa-

mente traduzida, para a lingua portugueza, pelos nosso collega de redacção Ribeiro de Carvalho e o sr. Moraes Rosa.

Romancista das mais poderosas faculdades, Blasco Ibañez dá-nos, n'esse interessantissimo livro, a mais suggestiva e impressionante descripção dos costumes gregos e romanos transplantados para a peninsula iberica. Sagunto, a historica cidade, cuja conquista pelo grande general cartaginês Annibal, é uma das mais brilhantes paginas da historia militar de todo o mundo, vem ali descripta com todos os curiosos pormenores da sua vida extranha da cidade cosmopolita. A figura amorosa e heroica da famosa cortezan Sonnica acompanhada toda a narrativa, dando-lhe o mais extraordinario interesse.

A historia do celebre cerco de Sagunto pelo poderoso exercito de Annibal, a homérica resistencia dos sitiados, as mil peripecias d'essa lucta gigantesca, são paginas empolgantes cheias do maior brilho e relevo.

Os ultimos capitulos destinou-os o auctor á descripção das ultimas phases do cerco e á queda heroica da cidade, cujos habitantes, depois da mais extremada resistencia, resolvem suicidar-se em massa, incendiando a povoação, precipitando-se nas chamas d'esse brazeiro enorme e abandonando apenas ao vencedor, quasi vencido, um montão de escombros fumegantes.

A forma litteraria de Blasco Ibañez, sempre deliciosa, nada perdeu do seu alto valor com a traducção de Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa, dois traductores de ha muito consagrados.

O primeiro volume da *Cortezan de Sagunto* está já á venda em uma elegantissima edição de A Editora, com uma capa artisticamente illustrada.

NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a major e collocado no estado maior de cavallaria o capitão em serviço na guarda fiscal sr. Rodrigo Antonio Aboim Ascensão.

—Por ter sido julgado prompto para todo o serviço foi collocado na disponibilidade o tenente de infantaria, nosso patricio, sr. José Pedro Vieira.

—Foi promovido a tenente e collocado em infantaria 4 o alferes do mesmo regimento sr. Antonio Francisco Ramos.

—Foi nomeado commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 17 o tenente coronel de infantaria 17 sr. José Joaquim de Figueiredo.

—Por portaria ha d as publicada na folha official foi determinado que de cada um dos 24 districtos de recrutamento e reserva do continente serão convocadas para serviço ordinario, por trinta dias, a começar em 1 do proximo mez de agosto, 200 praças da 2.ª reserva (reserva geral), classe de 1922, ou alistadas como refractarios da classe de 1925 que não serviram no exercito activo, com as quaes se constituirão as convenientes companhias de infantaria de reserva.

—Foi collocado em infantaria 4 o aspirante a official sr. Raul Maria Narchial Franco.

—Foi concedida a medalha de cobre de comportamento exemplar ao 2.º sargento de artilheria a cavallo sr. Carlos Ludgero Antunes Cabrita.

—A fim de assumir o commando interino do regimento de infantaria 17, marchou de Lagos para Beja no dia 18 o major sr. Joaquim Candido Correia.

—Retirou hontem para Faro, com os officiaes que aqui o acompanharam, o coronel sr. Guilherme de Barros, que ali vae inspecionar o 3.º batalhão de infantaria 4.

O. HEROLD & C.ª

LISBOA — 14, Rua da Prata

PORTO — 26, rua da Nova Alfandega

NITRATO DE SODIO MOIDO

EM SACCOS DE 50 KILOS

OS QUE MORREM

Na madrugada do dia 20 do corrente falleceu n'esta cidade, em idade bastante avançada, a sr.ª D. Maria do Livramento Fonseca Pires, viuva de Joaquim Pires Padinha e sogra dos srs. Pedro Mendes e alferes João Braz de Campos. Deixou testamento em que lega a terça da sua avultada fortuna a sua filha D. Maria Joaquina Pires Cruz, casada em segundas nupcias com o sr. Pedro Mendes.

O nosso presado amigo sr. João Antonio Correia dos Santos, capitão do estado maior, acaba de passar pelo doloroso transe de perder seu filhinho mais velho, Mario, de 9 annos de idade e que falleceu ante hontem em Lisboa, após prolongado soffrimento que a extrema dedicação de seus paes e o auxilio deolicitos e reputados medicos não conseguiram vencer.

Abraçamos affectuosamente João Santos e partilhamos a dôr que o alancêa.

Suicidou-se em Armação de Pera o vendedor ambulante de fazendas de lã, José Nicolau dos Santos.

Peixe desconhecido

No dia 20 pescou a armação do «Livramento» um peixe que maritimos velhos declararam desconhecido.

O capitão do porto sr. Carlos Pereira fel-o seguir para Lisboa, com destino ao vogal naturalista da Comissão Central de Pescarias. Pesou 108 kilos depois de limpo e mede 3,55 de comprido.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO MA SEMANA FINDA EM 23 DE MAIO.

Abobora—32 atuns, 44 atuarros, 7 albacoras, e 17 cachoretas; réis 486\$200.

Medo das Cascas—30 atuns, 18 atuarros e 129 albacoras; 665\$824 réis.

Barril—29 atuns e 9 atuarros; 472\$041 réis.

Livramento—91 atuns, 47 atuarros e 83 albacoras; 1:771\$457 réis.

Bias—21 atuarros; 112\$000 réis.

Ramalhele—61 atuns e 28 atuarros; 947\$580 réis.

Medo Branco—61 atuns e 1 atuarro; 946\$249 réis.

Olhos d'Agua—98 atuns e 5 atuarros; 1:518\$196 réis.

TOTAL: 408 atuns, 173 atuarros, 219 albacoras e 17 cachoretas, no valor de 6.919\$547 réis.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O PHYLARMONICO PORTUGUEZ

Publicou-se o n.º 1 (35.ª serie) d'es a considerada publicação de muzicas facéis e originaes para phylarmonicas, dirigida na Figueira da Foz pelo distincto compositor sr. Antonio Ribeiro do Couto. Este numero é constituido pelo passo dobrado *O Raiano*, original do sr. I. J. Martins.

GAZETA DAS ALDEIAS

Foi distribuido o n.º 646 d'este importante semanario illustrado de propaganda agricola que se publica no Porto. **Sumario:** A questão da borracha em Angola, de Bernardo de Oliveira Fragateiro; Agricultura tropical, de Adolpho F. Motta; Multiplicação das roseiras por meio de estacas, Cuidados agricolas em maio, Uriação de Perdizes, Uma nova doença cancerosa das macieiras, de Eduardo Sequeira; Principaes usos do milho e do sorgo, de José Daniel da Cruz; Diferentes modos de preparar a beterraba hortense, de D. Sophia de Souza; Consultas, Folhetim, Secções e artigos diversos.

EDUCAÇÃO NACIONAL

O n.º 609 d'esta conceituada revista pedagogica do Porto confirma os creditos que ella goza desde ha muito tempo, pois insere, alem de vasta collaboração doutrinar, muitas secções de noticiario que interessam a todo o professorado. Dirige-a o sr. Antonio Figueirinhas, do Porto.

OS MEZES

MAIO

Enramam-te o postigo
As rosas de toucar
E as alvas campainhas.
E no beiral antigo
Ha dias vive um par
De meigas andorinhas.

Se chegas á janella,
As pequeninas flores
Tecidas em novellos
Ajuntam da capella
As melindrosas cores
A' cor dos teus cabellos.

Passa no azul celeste
A nuvem já desfeita
Molhando o monte e o prado;
Vergou a flor agreste;
O casalinho espreita
A' beira do telhado.

E ao ver que se avisinha
Agora da vidraça
Teu rosto encantador
A' flor diz a andorinha:
—Temos de novo a graça,
O sol de maio, o amor...

Accacio de Paiva,

Ver na quarta pagina a *Chronica de Paris* e varias noticias.

“Minha filha, Maria Nunes Martins, que tem actualmente 11 annos, era bastante fraca e rachitica, mas, por conselho d'um facultativo, tomou alguns frascos da

Emulsão de

SCOTT



que lhe fizeram muito bem, sendo agora muito robusta e com muito boa cor.”

(a) João Lopes Martins.
Rua da Sé, 144 Silves, 26 de Janeiro de 1907.

Não ha outro remedio que possa curar tão rapidamente e com tanta certeza a rachititis como o preparado de SCOTT. Os sais mineraes digeriveis dão aos ossos um alimento que não se encontra em nenhum outro remedio, tornando-os direitos, fortes e rijos. O oleo digerivel d'este preparado cobre o corpo definhado com uma carne firme e sádua. Sabem-no os medicos, e é por isto que receitam constantemente a Emulsão de SCOTT no tratamento da rachititis.

A Emulsão de SCOTT é a unica da sua classe. É immensamente

superior

a todas as outras emulsões na sua virtude curativa. Comprea estas e desperdicareis o vosso dinheiro. Comprea a de SCOTT e adquirireis uma cura.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco,

todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

De relance

MISERIA

Lentamente, em localidades diversas, vae-se accentuando a fome. Assim no-lo contam os jornaes, os descaroeaveis indiscretos da nossa civilisação, que tudo remexem, amarrotam, criticam, sofismam. E' uma crise imprevisita que urge debellar, dizem elles com a vehemencia de quem ainda não sabe o que realmente é ter fome.

Não ha duvida. Todos são concordes na suprema e unica resolução de que é duma urgencia inilludível afastar da pobreza a hedionda visão da fome. E para obstar a que esta se propague, tome maior incremento e não surja qualquer dia com todos os horrores, lastimas, pragas, maldições, um só meio viavel, no entender de altas entidades, se apresenta como a salvação. E' appellar, não para Deus, cuja fé, em casos taes, está sufficientemente comprovada, mas para os poderes publicos, para os fabulosos sete peccados mortais do nosso *popularrissimo* e vigente constitucionalismo. O refugio pois é o governo.

A elle, na ancia desasosegada de quem igora o que fazer, recorrem as commissões, as camaras, as auctoridades. E o governo zeloso, protector, com a sollicitude de um bom papá, escuta, toma a serio o papel de salvador, e, num arranço de generosidade como um ricoço que dá cinco réis, promette uma estrada, manda começar construcções publicas. E orgulhoso, impavido, pavoneia-se no poleiro, julgando atenuada uma crise sempre latente e que só, de quando em quando, se inflamma e explue num grito sinistro de fome.

Ora isto segundo segredam uns, apregõam outros, todos sabem e ninguém remedeia, é a maior das imprudencias, é o desleixo, a inepecia de quasi todos os governos.

Mas, adiante. Ha fome? Nada de cuidados. O povo que descance, folgue, ria, que, velando pelo seu bem-estar, lá se encontra o bom papá. Se em casa faltar o dinheiro, se não tiver trabalho, se a miseria o affogar, não se affilja, não apoquente a familia, saia, dê um passeio, compre um jornal, leia o extracto duma sessão parlamentar e confiadamente espere. O remedio ha-de fazer se sentir. As sumidades politicas, intellectuaes, scientificas, e de outras varias categorias, numa harmonia franciscana, esforçam se desinteressadamente por soccorrer-lo, allivia-lo, enriquece-lo. Isto é nobre e faz, acreditem, esquecer os protestos de certa coisa que banalmente se chama barriga. Haver quem pense nos esfomeados, nos rôtos, nos sem trabalho, são beneficios que nós, burguezes pacatos e revoltados insatisfeitos, devemos á nossa gigantesca civilisação. E ainda ha quem nos apode de selvagens. Que mentira! Basta ver como até a propria miseria nos é proveitosa. E' um bem. E' o progresso fazendo estradas, construindo edificios. Não houvesse miseria, não se traduzisse esta pela fome, e aquelles, agora duma necessidade imprescindível, ficariam esquecidos na abundancia. Parece paradoxal, mas é verdade. E, d'ahi, quem sabe, talvez não seja a miseria ao serviço do progresso, mas o progresso alliviando a miseria!

Jayme Cunha.

NAUFRAGIO

A 7 milhas da armação d'atum *Livramento* foi a pique, na terça feira, em virtude de abrir agua repentinamente, o hiate *Vencedor*, da praça de Portimão.

O navio vinha de Villa Real com carregamento de mineral para Lisboa.

A tripulação salvou-se na lancha de bordo, sendo tambem soccorridos por uma embarcação da armação *Livramento*.

Aos naufragos foi-lhes fornecido comida e transporte para a terra das suas naturalidades pela Commissão de Soccorros a Naufragos d'esta cidade.

Associação das escolas moveis

Antes de publicar a sua maravilhosa concepção, a *Cartilha Maternal*, João de Deus calculou de certo que a rotina, a inveja, e a indifferença, mancomunadas, opporiam um forte entrave á generalisação da sua obra predilecta. Comtudo, a sua previsão, baseada no que em geral succede a quem tem a pouca vergonha de dotar a humanidade com trabalhos geniaes que a beneficiem, ficou muito áquem da realidade, o que em parte elle ainda teve occasião de verificar.

Se antes de tornar conhecida a *C. M.* a submettem a resultados praticos que confirmaram a sua expectativa, excedendo-a, convinha que em outras mãos, embora menos competentes, elles fossem tão satisfatorios quanto possivel.

D'ahi, o dedicar-se por muitos annos a tornar conhecida a *C. M.*, mediante conferencias gratuitas feitas em sua casa, aonde então accorriam professores officiaes e particulares, sem exclusão de mães e paes que alli iam armazenar-se do dulcissimo nectar com que, a seu tempo, alimentariam o espirito de seus filhos.

Como muito bem disse Anthero do Quntal, a residencia de João de Deus tornou se então «um verdadeiro Ministerio de Instrução Publica» que elle exercia de facto, como um sacerdote.

Todavia, a tão intenso trabalho não correspondiam os iniciados nos seus Methodos cuja maior parte, regressando a penates, por indolencia mais que por egoismo, se que-daram, não os generalizando.

Simultaneamente, prevendo tudo isto, um homem de energia ferrea, de intelligencia lucida e de patriotismo acendrado, um altissimo caracter, que parece producto de outra epocha, transportado para esta, Casimiro Freire, funda a Associação das Escolas Moveis pelos Methodos de João de Deus, que representa a mais forte das iniciativas particulares do nosso paiz.

Ao contrario de outras sociedades que circumscrevem á sede o seu ambito de acção, as Escolas Moveis redistribuem por todos os pontos do paiz, ainda os mais periphericas, o sangue oxigenador da sua instrucção, sem inquirir se da localidade beneficiada lhes vae ou não dinheiro e se n'ella depois se inscrevem como socios, muitos que o podiam e deviam fazer.

Essencialmente benemerita, tem mantido e propagado o espirito pedagogico de João de Deus, mais que nenhum outro, proprio para n'elle se calcarem os jardins de infancia portuguezes, em cuja criação se preoccupa.

A par d'isso, Casimiro Freire, cuja modestia o leva a appellar-se *semi-analphabeta*, dando assim a entender que para formar caracteres não se carece de cursos superiores, tem vinculado á Associação das Escolas Moveis uma organização magnifica, uma honradez inconcussa e, sobretudo, um espirito de tolerancia que muitos factos, todos, comprovam exuberantemente.

Para, em summa, se avaliar a obra das Escolas Moveis, o que equivale a dizer a tempera do caracter de Casimiro Freire, basta saber-se que em vinte e seis annos de existencia já tem funcionado mais de 200 missões que tem posto perto de quatro mil individuos em communhão de ideias com o passado, concorrendo para que a sã doutrina dos contemporaneos, devidamente comprehendida por elles, facilite um futuro melhor á nossa terra.

Sem embargo, crêdes que esta Associação tem tido uma vida desafogada, o auxilio constante e valioso dos remediados, a boa vontade dos humildes e a propaganda da sua benemerencia por parte das classes illustradas?

Puro engano.

Nos primeiros annos da sua existencia, arrastou uma vida de miseria, que bem traduz o stigma de indifferença, senão de perversão, que se apoderou d'este povo, alheado de tudo que concorre para o seu bem estar.

O espirito de tolerancia que a

Associação de Escolas Moveis manifestado sempre, foi tomado por uma parte do clero como irreligiosidade, desde então apostada em promover o descredito da Associação, cujos estatutos prohibem se tratem de assumptos religiosos e politicos nas lições.

E tão intensa foi essa campanha que me recordo muito bem de João de Deus me dizer que em breve escreveria ao seu *santissimo primo*—D José, então patriarcha—sollicitando-lhe o seu auxilio pecuniario e moral para as Escolas Moveis, afim desses padres se convencerem da injustiça dos seus actos.

Com effeito, na correspondencia official appensa aos *Deveres dos Filhos* lá se encontra uma carta do illustre prelado, participando o bom resultado que da *Cartilha Maternal* haviam colhido em Africa as irmãs de S. José de Cluny e na relação dos socios das Escolas Moveis passou a figurar o nome de sua ex-eminencia.

Necessitando do auxilio de todos os portuguezes, assiadamente andou a Associação das Escolas Moveis prohibindo que os seus professores á hora das lições tratem de assumptos religiosos ou politicos, o que não importa que fora d'ellas exija de taes funcionarios absoluta indifferença em materia sobre que se manifestam quasi todos os espiritos cultos.

Se, porém, assim não procedesse, como conseguir consolidar-se com exclusivo apoio de uma seita ou partido?

Como obter professores sem ataque á liberdade de consciencia de cada um?

Dá, pois, a Associação das Escolas Moveis um apreciavel exemplo de tolerancia pouco vulgar n'este paiz, tanto mais quanto é certo que o seu objectivo interessa a todas as seitas ou partidos.

Assim, sem inquirir de religião ou politica nunca recusou aceitar qualquer individuo para seu professor, uma vez que este lhe apresentasse documento comprovativo da sua idoneidade.

Aqui em Tavira, no ultimo anno, funcionou uma missão das Escolas Moveis, regida pelo reverendo João Ambrozio Neto, ainda hoje ao seu serviço.

Para mais, o ordenado que paga aos seus professores—1\$000—excede o de qualquer outra associação e em relação ao dos professores officiaes é sufficiente para que aquelles façam da sua missão um sacerdocio, sem que seja necessaria a menor fiscalisação. D'esta forma, as Escolas Moveis dignificam os seus professores que por sua vez lhes retribuem em moeda de não menor apreço.

Dadas as circunstancias em que se acha o paiz, não creio que se faça alguma coisa de geito, attinente a extinguir a mancha do analphabetismo (fundem quantas *Ligas* quizerem) emquanto todas as attencões, boas vontades e, mais que tudo, abundancia de dinheiro não convergirem para as Escolas Moveis.

Que o seu desenvolvimento se accentua de forma bem sensivel, não resta a menor duvida porquanto de 24 missões que funcionaram em 1907, passou a 46 o numero das que este anno se espalharam pelo paiz.

Sendo muito, não é nada em relação do que se precisa, mas é sufficiente para despertar o auxilio de muitos indifferentes.

Contribuamos, pois, para ellas porque se é certo que instrucção não é educação não é menos verdade que, sem ella, não ha educação.

Oxalá me oiçam.

Antonio da Conceição Teixeira.

NOTICIAS DO CLERO

Está aberto concurso documental para provimento da igreja do Espirito Santo do Azinhal (Castro Marim) cuja lotação é de 309\$096 réis.

Tambem está aberto concurso, mas por provas publicas, perante o prelado diocesano, para provimento da igreja de S. Pedro de Vaqueiros (Alcoutim) cuja lotação é de 380\$130 réis.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 24—D. Francisca Parra Barroso. Segunda, 25—D. Isabel Neves Centeno. Quarta, 27—Joaquim Manuel Judice Bicker, Conde de Arneso, Francisco Maria d'Araujo Ribeiro.

Sabbado, 30—Dr. João Lopes Garcia Reis, dr. Antonio Fernando Pires Padinha.

*

Acompanhado de sua esposa retirou no domingo para Coimbra o estudante de direito sr. João Sabbo.

*

Na tarde de quinta-feira retirou para Albufeira a sr.^a D. Albertina Reis d'Oliveira Baptista.

*

Esteve incommodado de saude, mas já se encontra restabelecido, o capitão sr. João Estevão Aguas.

*

Acompanhado de sua esposa retirou na segunda-feira para a sua casa na Mexilhoeira Grande o sr. Valeriano J. da Gloria, sogro do alferes sr. José Joaquim Pacheco.

*

De visita ao escrivão de fazenda d'este concelho sr. Francisco de Paula Carapeto esteve alguns dias n'esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. João do Nascimento Guerreiro, de Loulé.

*

Acompanhado de suas irmãs D. Rosa e D. Rita chegou ha dias a esta cidade o sr. João de Mattos Cruz, amanuense do ministerio do reino.

*

Está n'esta cidade o nosso patricio sr. Antonio Ondas Soares.

Theatro Avenida em Lisboa

A. B. C.

E' verdadeiramente excepcional o successo que está alcançando n'este elegante e popular theatro de Lisboa a já celebre revista de costumes e acontecimentos, a que os seus actores, os apreciados comediographos, Accacio de Paiva e Ernesto Rodrigues pozeram o titulo de *A. B. C.*

O *A. B. C.*, em cuja epigrapha vae já uma critica ás necessidades do paiz, é, alem d'uma obra de humor e satyra, um verdadeiro inquerito aos ultimos acontecimentos, explorados em scenas successivas d'uma verve pouco vulgar.

Se juntarmos a isto o desempenho que lhe dá a Companhia do Theatro Avenida em que figuram os primeiros artistas no genero, taes como a insigne Palmyra Bastos, a graciosa Carmem Cardoso, a notavel cançonetista Julia Mendes, as actrizes: Elvira Mendes, Auzenda d'Oliveira, Rentini, Dalila Mottilli, Izabel Ferreira, Julia Paredes, Carolina Baptista, Ivonne de Carvalho, Encarnação Barbosa, Emilia Sarmiento, e os populares actores Alfredo de Carvalho, Antonio Gomes, Alvaro Cabral, Santos Mello, Sarmiento, Pinto Ramos, João Silva, Jayme Silva, Amarante, Paiva, Villas, Brito, Baptista, Simões Coelho, José Alves, etc. formando a mais brilhante companhia de operetta que tem havido nos nossos theatros; se acrescentarmos que no *ABC* entram perto de oitenta corista das mais gentis, sendo os scenarios dos 14 quadros da famosa revista, todos de grande espectáculo e devidos aos pinceis dos mais habéis scenographos; se dissermos ainda que a musica da peça é um verdadeiro encanto para o qual os maestros Del Negro e Calderon puzeram o melhor da sua inspiração, teremos justificado o exito enorme que está alcançando o *A. B. C.* e explicado o motivo por que todos os forasteiros, chegados a Lisboa, correm logo ao Theatro Avenida a adquirir o seu bilhete.

A augmentar o interesse da popular revista, cujo successo excede o do *O' da Guarda*, ha o facto de todas as noutes se apresentarem numeros e coplas novas, algumas desempenhadas pelos melhores cançonetistas estrangeiros. Quem chegue a Lisboa, tem pois de ir ver o *A. B. C.*

HYGIENE E THERAPEUTICA

A hygiene trata de evitar o mal.

A therapeutica de curar o mal depois de elle se manifestar.

Regra geral é sempre relativamente mais facil evitar o mal, do que o combater depois de manifestado e tanto mais quanto maior fôr o desenvolvimento da doença.

O *enzofre* é um producto relativamente barato, ao alcance de todas as bolsas, que constitue não só um

agente therapeutico de primeira ordem, mas igualmente um meio preventivo de reconhecida efficacia.

O *enzofre* é um desinfectante energico, que applicado devidamente a tempo e horas, pôde evitar a propagação de muitas epedemias e evitar a perda de muitas vidas, tanto de animaes como de vegetaes.

Se o emprego do *enzofre* em Portugal é já grande, não é por assim dizer nada, do que podia e devia ser, se houvesse verdadeira consciencia dos desastres que se poderiam evitar com a sua muito maior generalisação.

Tanto na pecuaria como na agricultura propriamente dita, é indispensavel ao seu proprio interesse, que o lavrador portuguez se compenetre da verdadeira importancia do *enzofre* e dos grandes desastres que pôde evitar, com uma despeza preventiva relativamente insignificante.

Se o *enzofre* pôde evitar o *oidium* das vinhas, a perda completa ou parcial das novidades ou a sua desvalorisação, pôde igualmente o *enzofre* evitar o desenvolvimento das *epizootias* e a morte de milhares de cabeças de gado, pela unica falta de conveniente desinfecção das arribanas, dos apriscos, das malhadas, etc., etc.

A desinfecção pelo *gaz sulfuroso* que se obtem pela combustão do *enzofre*, é um meio seguro e economico, de com pequena despeza evitar sérios prejuizos.

Preferir sempre os *enzofres* de pureza garantida não inferior a 98 % e regeitar os que se vendam embora por preço mais baixo sem essa garantia ou com baixas percentagens.

PROVINCIA

Faro

O incendio na casa de residencia do industrial israelita sr. Abraham Amram, a horrorosa catastrophe da noite de sabbado que a todos entristeceu e commoveu, veio provar quanto é indispensavel, quanto se torna urgente, tratar seriamente do estado penurioso e vergonhoso em que se encontram, desconhecendo se por completo as razões, os utensilios para salvação publica. Bombas deterioradas, mangueiras que já o não são, escadas não resistindo ao menor peso, grande carencia de bombeiros, tudo enfim que se torna indispensavel a um serviço tão prestimoso, falta! Isto assim não pode continuar! Nunca a phrase teve mais vigor de verdade. Que falte o que não temos forças nem meios para poder adquirir, comprehende se, mas que não conservemos o pouco que temos e que o desleixo tudo desbarate é, tratando-se dum assumpto desta ordem, tão grave e tão serio, tão digno de attencões, imperdoavel e faz dó até aos mais empedernidos.

Oxalá o tristissimo successo de sabbado á noite, que tão assombrosas proporções tomou—e nunca as tomaria se não fôra o lastimoso estado dos utensilios e dos serviços de salvação publica—pelo crudelismo da lição, concorra para que, d'uma vez e com o cuidado indispensavel, se trate muito a serio dum assumpto de tal magnitude e tão humanitario como é o da salvação publica.

Assim o desejam todos, assim todos e esperam. O interesse é geral.

No domingo ultimo novamente se abriram as portas do theatro *1.º de Dezembro*. Estreiciaram-se os artistas dramaticos Lucinda Cordeiro e Augusto Cordeiro. Conscienciosos nos seus trabalhos o publico applaudiu-os com calor. A concorrência foi diminuta. Pois não havia razão para tal. Oxalá na seguinte recita a sorte mais os bafeje, que bem o merecem.

Proseguem as obras do novo edificio destinado ao lyceu. Ainda bem. E bom seria que já no futuro anno lectivo as aulas lá funcio-nassem. Que, deve afoitamente dizer-se, já não é sem tempo.

Regressou na quarta feira de Lisboa o governador civil d'este districto sr. dr. Garcia dos Reis.

—Por motivo de serviço publico

é esperado ainda este mez nesta cidade o sr. conselheiro Silvino da Camara, esclarecido inspector geral do thesouro.

—Por motivo de ter cahido de-sastradamente da sua motocycleta, quando ha dias se dirigia d'esta cidade para Olhão, está enfermo o sub-inspector d'este circulo escolar sr. Joaquim José da Trindade.

—Continua sendo muito visitada a exposição de paisagens *au fusain* do sr. Lyster Franco.

—Tem-se aggravado os padecimentos da sr.^a D. Maria Victoria de Mattos Cumano.

—Partiram para Lisboa no domingo os srs. drs. Pedro Manoel Nogueira e Arthur Aguedo, advogados. O sr. dr. Nogueira foi consultar a medicina da capital sobre padecimentos que muito o atormentam.

—Acompanhado de sua esposa e filhos está no arraial da armação do *Ramallete*, onde tenciona passar a temporada do copejo, o sr. José Alexandre da Fonseca.

—Partiu para New York o sr. Semtob J. Sequerra, que ali vae estabelecer-se.

Lagos

Partiu para Lisboa o alferes medico sr. dr. Francisco d'Assis Corte-Real.

—No centro escolar democratico «Estevão de Vasconcellos» realisa-se brevemente a inauguração d'uma aula nocturna, pelo methodo João de Deus.

—Regressaram de Lisboa os srs. Manoel Cassia Tovar e Arthur Baptista Galvão.

Loulé

Felo sr. João Verissimo Pinto Lopes foi pedida em casamento a sr.^a D. Maria Alexandre de Barros Santos, estremecida filha do sr. Alexandre João do Nascimento Santos.

Monchique

Partiu para Lisboa a sr.^a D. Catharina F. Mascarenhas Pacheco.

—Está melhor o escrivão de fazenda sr. Antonio Heliodoro.

Portimão

Foi operado de uma cataracta, em Lisboa, o rev. prior aposentado sr. José Gonçalves Vieira.

—Pedi a sua reforma o escrivão da camara sr. Antonio Pedro Martins.

—As annunciadas festas do *Club Naval* estão addiadas para quando cheguem as guigas que o mesmo club encommendou a Inglaterra.

Villa Real

Regressou de Lisboa, na quinta feira, o sr. Estevão Rodrigues y Rodrigues.

—Na tarde de 20 partiu para Albufeira o sr. Manoel Ramires, ha pouco regressado do estrangeiro.

—Vimos n'esta villa na segunda-feira, o escrivão de fazenda de Tavira sr. Francisco de Paula Carapeto e sua familia; o engenheiro sr. Carlos Albers e o cirurgião dentista sr. Henrique Borges.

Despedida

Manoel Joaquim Horta e sua familia não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, fal-o por esta via offerecendo a todos o seu prestimo na sua casa na cidade de Santos, Brazil, Rua General Camara, 93 aproveita a occasião para participar que deixa como seu procurador o sr. Manoel da Silva Netto.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	450	»	»
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	760	»	»
Grão.....	1.400	»	»
Feijão branco...	1.400	»	»
» raído...	1.600	»	»
Milho de regadio	860	»	»
» sequei.	800	»	»
Trigo broeiro...	760	14	litros
Trigo rijo.....	800	14	»
Arroz.....	1.700	15	kilos
Azeite.....	2.200	10	»

CHRONICA DE PARIS

OS GRANDES PLEITOS DO THEATRO—A LIBERDADE DE ESCREVER E A CENSURA PREVIA.

Já vai sendo um manjar delicioso a instancia que Octave Mirbeau e Nantanson, autores da comedia *Le Foyer* (O Lar) intentaram ao administrador da Comedia-Franca, o sr. Claretie. N'esse pleito que tanto barulho tem feito entre os criticos ha coisas extraordinarias que, para serem contadas, exigiriam muito espaço muito mais engeho que o que possui o pobre chronista. A verdade é que, a estas horas, depois de duas sessões no tribunal, e depois dos eloquentissimos discursos dos trez mais afamados advogados de Paris: Robert, Breal e Du Buit; depois que a immensa maioria dos jornaes parisienses fallaram com paixão no assumpto, dando-lhe toda a importancia que, em principio, merece, achamo-nos tão adiantados como d'antes, isto é sem sabermos quem tem razão ou não.

Pois trata-se de saber, em primeiro lugar, se a comedia *O Lar*, pode ser representada sob o ponto de vista da moral e dos bons costumes. Bem sei, e todos sabem, que isto de *moral* e de *bons costumes* se presta a grandes abusos de interpretação e a muito arbitrario. Sejamos francos porem: devemos, por ventura, duvidar da illustração e da probidade litteraria do sr. Claretie, autor de tantos livros que talvez não sejam de maior importancia, mas nos quaes brilha um profundo senso esthetico, isento de toda a hypocrisia?

Ignoro o que contém o *Lar*, mas se em realidade houver n'essa comedia qualquer scena que possa offender o pudor geral, a que de ram o nome de decencia publica, fez perfeitamente o sr. Claretie em retirar do palco, antes de representada, a obra de Mirbeau e Nantanson. Se assim fosse, senti-lo-ia muito por Mirbeau, cujo grande talento de escriptor aprecio como um dos mais cultos do paiz, depois de Anatole France.

Mas se o administrador do *Theatro Francez* retirou *O Lar*, depois de o admitir, por figurarem n'elle personagens politicos contemporaneos ou por haver na obra certas allusões criticas ao actual governo. oh! então não pode haver duvida andou muito mal o sr. Claretie e é certa a victoria dos autores. Onde iriamos nós parar se os governantes, abusando da sua autoridade, quizessem pôr-se a salvo da critica severa d'um auctor dramatico, depois de se verem diariamente obrigados a soffrer com re-signação os dardos mais ou menos envenenados da imprensa pe-riodica e do livro? A profissão de governante, sobretudo d'uma nação como a França que tanto tem pesado e anda pesa nos destinos do mundo, não pode ser uma simples sinecura. Querem gloria, senhores do governo? Desfructem na emquanto a merecerem, mas aguentem as pauladas da critica se faltarem aos seus deveres e compromissos ou renegarem os seus principios! Saberemos a verdade dentro de poucos dias, quando o tribunal tiver pronunciado a sentença. Qual será ella? Ninguém o sabe, apesar de serem muitos os diarios indiscretos que, para parecerem bem informados, dizem conhecê-la (!).

Seja qual fôr, ha de resultar d'aquelle pleito uma questão de principio, e essa questão é a unica que tem importancia. Para mim tem muita importancia, apesar de muitos fingirem não lhe dar nenhuma, e a tal questão é saber se convem restabelecer a censura. Todo o problema da liberdade está n'esta simples pergunta, apesar de o não parecer.

Não sei realmente de que lado me hei de inclinar, o caso é arduo, mais arduo do que muitos julgam, á primeira vista.

Dirão alguns que pois que existe

(1) Por telegramma vindo de Paris sabe-se que o tribunal competente resolveu o pleito a favor dos auctores da peça que vae ser representada na «Comédie».

a liberdade do pensamento (esta liberdade—pleonasmico como, lhe chamam) e a liberdade de escrever, não ha razão para que se estabeleça uma censura previa, afim de eliminar do theatro o que se considerar esthetico e moralmente obsceno. Enquanto a mim, acho que o escolho está em considerar que o theatro—que é palavra e acção ao mesmo tempo—é o mesmo do que o diario ou o livro e d'ahi vem a ser mais perigosa a sua exhibição. Ha jurados para admitir os quadros e esculpturas nas exposições.

Porque não hade haver jurados imparciaes com garantias sufficientes para poderem afastar do theatro as peças torpes ou immundas que n'elle vemos representar com frequencia?

Isso tambem tem o inconveniente de tirar a liberdade de escrever.

Então o que se hade fazer? Continuar a arrastar-nos no lodo e privar do theatro as nossas mães, filhas e irmãs.

Paris, maio de 1908.

Arturo del Villar.

O Nitrato sodio n'esta epoca

O Nitrato de sodio se é um alimento das plantas pelo azote que lhes fornece, nas melhores condições possíveis de prompta assimilação, é tambem por essa mesma circumstancia um poderoso estimulante para levantar as forças da vegetação, corrigir os defeitos das adubações deficientes e incompletas e remediar até certo ponto os efeitos nocivos das irregularidades atmosfericas.

Se a applicação do Nitrato de Sodio moido é já um tanto tardia para o geral dos trigos temporões, é indispensavel que o lavrador se recorde, que ainda pode salvar umas ceas de trigos serodioso melhorar outras consideravelmente.

Para se comprehender o partido que é possível tirar do Nitrato de Sodio moido e applicado em cobertura, basta recordar que absorção do azote nos sereaes, tem sobretudo lugar no periodo de ahiamento até á floração.

A sementeira dos trigos tremezes que no nosso paiz é tão contingente e que n'este anno as circumstancias fizeram que assumissem uma importancia verdadeiramente excepcional, exige da parte dos lavradores a mais cuidadosa attenção para evitarem prejuizos completos, apenas com o sacrificio de uma pequena despesa em Nitrato de sodio que sempre ficará paga pelo excesso de produção, alem da garantia de salvar o principal da colheita, que sem essa applicação em muitos casos está antecipadamente condemnada.

A sua applicação na vinha tambem offerece vantagens incontestaveis, correspondendo em muitos casos a uma boa chuva. E nas hortas? Que milagres não pode ainda fazer o Nitrato de Sodio moido, empregado na devida ordem e com o maior discernimento.

Lavradores, vinhateiros, horticultores, não esqueçaes o proveito que podereis tirar do Nitrato de Sodio moido: como um recurso verdadeiramente salvador na presente epoca.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

Dias	Horas	De Mertola	Diss	Horas	De Villa Real
25	0,16	»	tarde	26	8,44 da manhã
27	2,04	»	»	28	10,26 »
29	3,28	»	»	30	11,40 »

Succursal da empresa em Mertola—Manoel Francisco Gomes—com agentes em: Pomarão—José Martins Coriel, sobrinho.—Alcoutim—Antonio Faisca Caimotto.—Villa Real de Santo Antonio—José Joaquim Capa.

DECLARAÇÃO

Tendo corrido n'esta cidade o boato que deixamos de ter á venda machinas da companhia *Singer*, vimos declarar por este meio que tal boato é falso, pois temos não só as machinas como agulhas, oleo e todas as peças soltas para as mesmas machinas *Singer*.

Tavira, 30 de abril de 1908.

Mathias Peres Rojo & Irmão.

1.º ANNUNCIO

No dia 7 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima da avaliação, o seguinte predio:—Uma morada de casas terreas na rua de S. Thiago, freguezia de S. Thiago d'esta cidade, com os numeros de policia n.ºs 16 e 18 que consta de seis compartimentos, um sobrado e um quintal; foi avaliado em 400.500 réis, preço por que vae á praça.

Este predio pertence a João Antonio da Cruz, carpinteiro e mulher Rita das Doreas, residentes n'esta cidade, e é vendido por virtude de execução que lhes move Luciana Rosa Peres do Carmo, tambem d'esta cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844.º doCodigo do Processo Civil.

Tavira, 15 de maio de 1908.

Verifiquei.—J. Sereno.

O escrivão de 3.º officio, Estevão José de Sousa Reis.

2.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio a cargo do escrivão Estevão Reis, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o conjugue mieiro José do Nascimento, actualmente ausente em parte incerta na Republica Argentina, para todos os termos até final, do inventario orphanologico, a que no dito juizo se procede por obito de sua mulher Maria da Conceição, moradora que foi no sitio do Poço do Valle, freguezia de Santo Estevão d'esta comarca.

Tavira, 9 de maio de 1908.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão,

246 Estevão José de Sousa Reis.

CASAS

Arrenda se uma com 7 compartimentos e um grande quintal, com arvores de fructo, no Alto de Sant'Anna d'esta cidade (junto á igreja Sant'Anna). Quem pretender pode dirijir-se ao seu proprietario, residente na mesma.

VENDE-SE

Um cofre de ferro á prova de fogo, já usado, tres barris bem conservados, tres estantes e um balcão, vende-se em boas condições. Trata-se com Antonio Soares Mansinho, Tavira. 241

VERGAS

Vende José Lucio Thomé, em Olhão, de todas as dimensões para pequenas e grandes embarcações. 247

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100-kilos 7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

VENDE-SE

Vende-se uma casa na rua de S. Thiago com altos e baixos. Quem pretender dirija-se a Manoel Francisco Almeida Carvalho, em Tavira. 240

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas na rua das Portas de S. Braz em Tavira, com bom rendimento. N'esta redacção se diz quem vende. (253)

EDITAL

Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, administrador int-rino do concelho de Tavira em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde etc. etc.

FAÇO saber que pelo espaço de vinte dias a contar d'esta data, se acha aberto concurso para o fornecimento de alimentação aos presos indigentes da cadeia civil d'esta cidade, por meio de arrematação, a começar no dia 1 de julho proximo futuro até 30 de junho de 1909, cujas condições e clausulas do sustento dos presos se acham patentes n'esta administração do concelho, durante o praso acima marcado, devendo as propostas serem feitas em carta fechada dirigida ao meritissimo dr. delegado do procurador regio n'esta comarca ou a esta mesma administração do concelho, sem qualquer outra designação, signal ou marca exterior.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares mais publicos do costume e publicados no jornal d'esta cidade de conformidade com a lei.

E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario da administração, o subscrevi.

Tavira, 23 de maio de 1908.

Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo (255)

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5

42 FARO

CAVALLOS

Vende se uma bella parelha de cavallos russos com muito mais da marca, muito mansos e fieis puchando lindamente o trem. Tambem se vende um bom caleche novo e arrieiros proprios para casa particular. Trata-se com João Braz de Campos, em Tavira. 245

CASA

Vende se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Fazenda do Poço do Alamo

VENDE-SE esta propriedade, muito proximo de Santa Margarida. Trata-se com Antonio Xavier da Trindade. 227



De Gibraltar para Buenos-Ayres

O Lloyd Sabando despacha regularmente seus magnificos vapores de 14:000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias.

Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha.

Recommenda-se tomar as passagens antecipadamente, para se reservar lugar nas agencias:

J. C. Mealha, Faro.—David de Brito, Estoy.—João Francisco Lã, Fuzeta.—D. Beatriz d'Almeida, Faro.—Francisco de Paula Brito, Olhão. J. C. Mealha, Loulé.—Pedro Bento d'Azevedo, Successores, Portimão.—José Lima, Villa Real de Santo Antonio.—José Nunes d'Andrade Junior, Estoy.—Domingos Reis Damasio Sant'Anna, Moncarapacho.—João M. Parreira Cruz, Lagos.—Hahoe-feld & Gelleveiler, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa. 218